



Mulheres e Trabalho
Remunerado
no Distrito Federal,
entre 2015 e 2020

De forma geral, as mulheres do Distrito Federal convivem com desvantagens históricas em relação aos homens no âmbito do mercado de trabalho, expressas nas diferenças contundentes entre as taxas de desemprego e os níveis de remuneração de ambos os sexos. Esta condição revela um dos mais importantes obstáculos à autonomia econômica feminina, problema que ressoa tanto no plano da insegurança que atinge parcela crescente desta população, submetida a diferentes graus de violência, quanto na ampliação da desigualdade social que caracteriza o Brasil e seus diferentes espaços regionais.

Pelo menos desde 1999, em diferentes níveis de competência governamental do país, foram desenvolvidas um elenco de políticas públicas com propósito de mitigar esta realidade. O alvorecer e maturidade destas iniciativas acompanharam os bons ventos trazidos pela conjuntura externa de valorização das commodities brasileiras e latino-americanas, assim como da sedimentação de valores e conceitos definidos na Constituição de 1988. Este quadro, entretanto, sofreu forte alteração nos últimos anos. Desde a virada para a década recém-encerrada, o nível de atividade econômica do país declinou e mudanças de gestão orçamentária vêm estreitando o espaço de iniciativas afirmativas e focalizadas, bem como das políticas que compõem a espinha dorsal do ensaio distributivo brasileiro – Previdência, Assistência Social e Educação. Completam este quadro as mudanças no arcabouço institucional do trabalho e de delineamento do papel do Estado que vêm revertendo os marcos em que foram conquistadas a atenção para os segmentos mais vulneráveis de nossa sociedade – mulheres, população negra, juventude e pobres.

Compreendendo que estas mudanças se encontram ainda em processo, atualmente, estão fortemente impactadas pela conjuntura pandêmica e que afetam diferenciadamente os mercados de trabalho regionais, este **Boletim PED-DF dedicado à inserção das mulheres no trabalho remunerado** procura identificar as mudanças e permanências trazidas para esta realidade nos últimos cinco anos. Compara-se, para isto, a participação feminina no mercado de trabalho, os níveis de desemprego e as alterações na estrutura ocupacional e padrão de rendimentos, para homens e mulheres entre os segundos semestres de 2015 e de 2020.

As informações analisadas neste Boletim compõem o banco de dados produzido mensalmente pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, executada no Distrito Federal pela parceria entre DIEESE e CODEPLAN, com base em metodologia desenvolvida pelo DIEESE e a Fundação SEADE. Com isto, nossas instituições dão continuidade ao esforço feito para subsidiar os debates sobre a condição social e econômica feminina, sentido que centraliza os eventos e reflexões do 8 de março (8M), ressaltando que dados não examinados na presente publicação estão disponíveis nos sites institucionais.

Mulheres e Trabalho Remunerado no Distrito Federal, entre 2015 e 2020.

Os dados da PED-DF mostram que, no período compreendido entre o 2º semestre de 2015 e de 2020, a taxa de desemprego total das mulheres aumentou de 15,8% para 20,7% da respectiva PEA, crescimento proporcionalmente superior à dos homens, cuja taxa de desemprego subiu de 12,6% para 15,9%. O acréscimo no número de mulheres desempregadas (44,1%, ou mais 49 mil), no período, foi motivado pela elevação da PEA (9,7%, ou 68 mil pessoas) não absorvida pelo número insuficiente de postos de trabalho gerados (3,2%, ou 9 mil).

A reorganização ensejada pelo elevado aumento da PEA, de um lado, e a baixa geração de postos de trabalho, de outro, alterou a estrutura ocupacional das mulheres, tanto setorial como por posição na ocupação. Setorialmente, a participação dos serviços foi mantida relativamente estável, agregando mais de 80% das mulheres ocupadas. Todavia, alterações mais significativas foram observadas no interior do setor de serviços, com declínio de segmentos que tinham maior importância como, por exemplo, os serviços domésticos, e a elevação da proporção de mulheres empregadas em segmentos menos tradicionais. No que se refere à posição na ocupação, houve redução do contingente feminino assalariado no setor privado com carteira de trabalho assinada e aumento expressivo das mulheres ocupadas no trabalho autônomo. O rendimento médio real aumentou para as mulheres no período, enquanto reduziu para os homens. O detalhamento desses e de outros indicadores é o objetivo desse Boletim Especial sobre a Inserção das Mulheres no Mercado de Trabalho do Distrito Federal.

Nos últimos cinco anos, a presença feminina no mercado de trabalho do Distrito Federal cresceu.

1. No confronto entre os segundos semestres de 2015 e 2020 o aumento no número de mulheres que se agregaram ao mercado de trabalho (9,7%, ou mais 68 mil) foi superior ao crescimento da ocupação feminina (3,2%, ou 19 mil), o que levou ao acréscimo do contingente de mulheres desempregadas (42,9%, ou 49 mil). Esses movimentos ocorreram no mesmo sentido para a população masculina, todavia, em menor magnitude. O aumento da força de trabalho masculina (7,5%, ou 57 mil) também foi maior que o número de postos de trabalho gerados (3,5%, ou 23 mil), resultando no crescimento do contingente de homens desempregados (35,4%, ou 34 mil) (Tabela 1).

2. O aumento maior da PEA e menor da ocupação para as mulheres em relação aos homens, fez com que a taxa de desemprego total feminina crescesse (15,8% para 20,7%) em proporção superior a masculina (12,6% para 15,9%), o que ampliou as distâncias entre essas taxas. Por outro lado, mesmo com o crescimento generalizado da PEA, as taxas de participação de ambos

os sexos reduziram, ao passar de 57,7% para 56,7% e de 72,3% para 71,7%, respectivamente, entre o 2º semestre de 2015 e de 2020 (Tabela 1 e Tabelas 1 e 2 do Anexo Estatístico).

TABELA 1

Estimativas da População Economicamente Ativa, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego total

Distrito Federal – 2º semestre de 2015 e 2º semestre de 2020

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações (2º sem-2020/2º sem-2015)	
	2º semestre de 2015	2º semestre de 2020	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (em%)
MULHERES				
População Economicamente Ativa	704	772	68	9,7
Ocupadas	593	612	19	3,2
Desempregadas	111	160	49	44,1
Taxas (em %)				
Participação	57,7	56,7	-	-
Desemprego total	15,8	20,7	-	-
HOMENS				
População Economicamente Ativa	760	817	57	7,5
Ocupados	664	687	23	3,5
Desempregados	96	130	34	35,4
Taxas (em %)				
Participação	72,3	71,7	-	-
Desemprego total	12,6	15,9	-	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

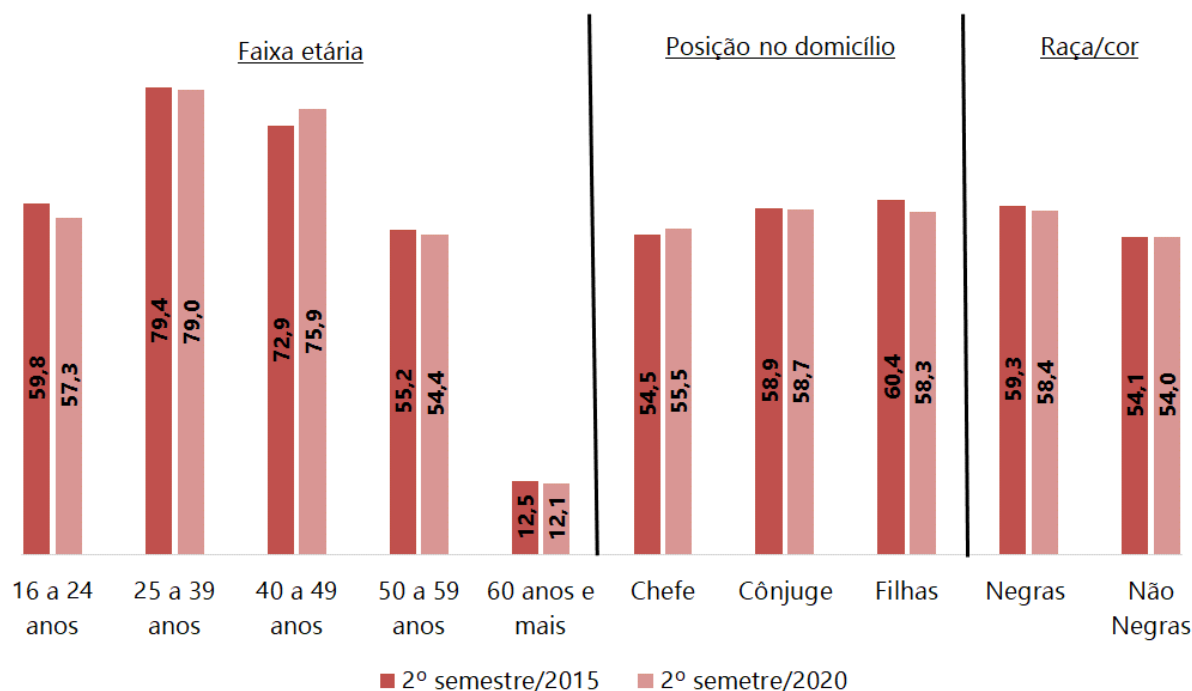
3. O exame das taxas de participação feminina segundo coortes de idade mostra decréscimo da presença de jovens, com idade entre 16 e 24 anos, e das mulheres maduras, de 50 a 59 anos, no mercado de trabalho do Distrito Federal. Para estes grupos, a taxa de participação retraiu de 59,8% para 57,3%, e de 55,2% para 54,4%, respectivamente, no intervalo entre os segundos semestres de 2015 e 2020. Com menor intensidade, diminuiu a proporção de mulheres economicamente ativas nas faixas etárias de 25 a 39 anos (79,4% para 79,0%) e de 60 anos e mais (12,5% para 12,1%). A população feminina na faixa etária de 40 a 49 anos, em sentido contrário, elevou a pressão sobre a estrutura produtiva local, com taxa de participação passando de 72,9% para 75,9% (Gráfico 1).

4. No que se refere à posição no domicílio, houve crescimento da taxa de participação das mulheres chefes (54,5% para 55,5%), redução entre as que ocupavam a posição de filhas (60,4% para 58,3%) e relativa estabilidade entre as mulheres que se declararam cônjuges (58,9% para 58,7%). Entre os segundos semestres de 2015 e 2020, a taxa de participação das

mulheres negras diminuiu (59,3% para 58,4%) e a das não negras ficou relativamente estável (54,1% para 54,0%) - Gráfico 1.

GRÁFICO 1

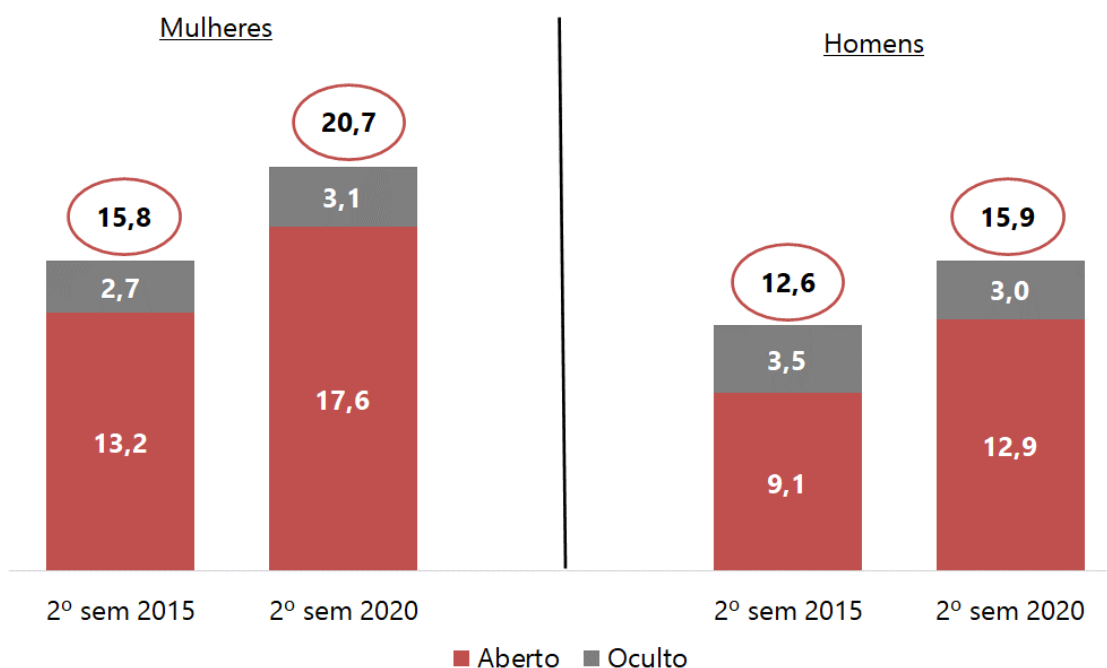
Taxas de participação feminina, segundo atributos pessoais
Distrito Federal – 2º semestre de 2015 e 2º semestre de 2020 (%)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF
 Notas: 2. Negros = pretos + pardos; Não-Negros = brancos + amarelos (até setembro de 2016); brancos + amarelos + indígenas (a partir de outubro de 2016).

Desemprego cresce e atinge mais de 1/5 da força de trabalho feminina

5. Entre o segundo semestre de 2015 e igual período de 2020, a taxa de desemprego total aumentou para as mulheres, passando de 15,8% para 20,7% da PEA feminina, refletindo crescimento da proporção em desemprego aberto, que passou de 13,2% para 17,6%, e em menor medida da parcela em desemprego oculto, cuja taxa passou de 2,7% para 3,1%. Esta ascensão ampliou a desvantagem preexistente vivenciada pelas mulheres, dado que, para os homens, as taxas de desemprego total e aberto cresceram com menor intensidade, ao passarem de 12,6% para 15,9% e de 9,1% para 12,9%, respectivamente. Este quadro se deveu também ao declínio da taxa de desemprego oculto masculina, que passou de 3,5% para 3,0%, ficando praticamente no mesmo patamar da registrada para o contingente feminino, alterando uma situação observada desde 2012 - Gráfico 2 e Tabela 6 do Anexo Estatístico.

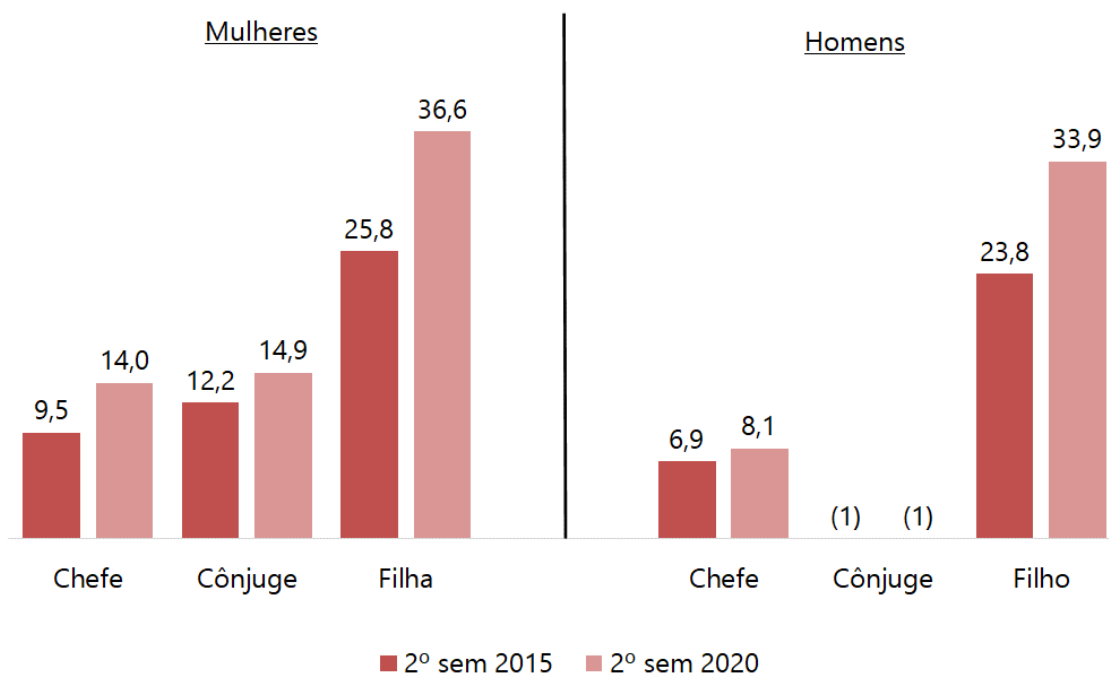
GRÁFICO 2**Taxas de desemprego por tipo, segundo sexo****Distrito Federal – 2º semestre de 2015 e 2º semestre de 2020 (%)**

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

6. No confronto entre os segundos semestres de 2015 e 2020, as taxas de desemprego das responsáveis pelo domicílio e das filhas apresentaram expressiva elevação, passando de 9,5% para 14,0% e de 25,8% para 36,6%, respectivamente. Em sequência, também foi registrado ascenso na taxa de desemprego das que ocupam a condição de cônjuges em seus arranjos domiciliares, que passou de 12,2% para 14,9%. Para os homens em inserções domiciliares análogas às mulheres, a elevação do desemprego ocorreu em ritmo menos acentuado, com aumento nas taxas de desemprego dos chefes de 6,9% para 8,1%, bem como na dos filhos, cujas taxas de desemprego passaram de 23,8% para 33,9%, no período analisado - Gráfico 3.

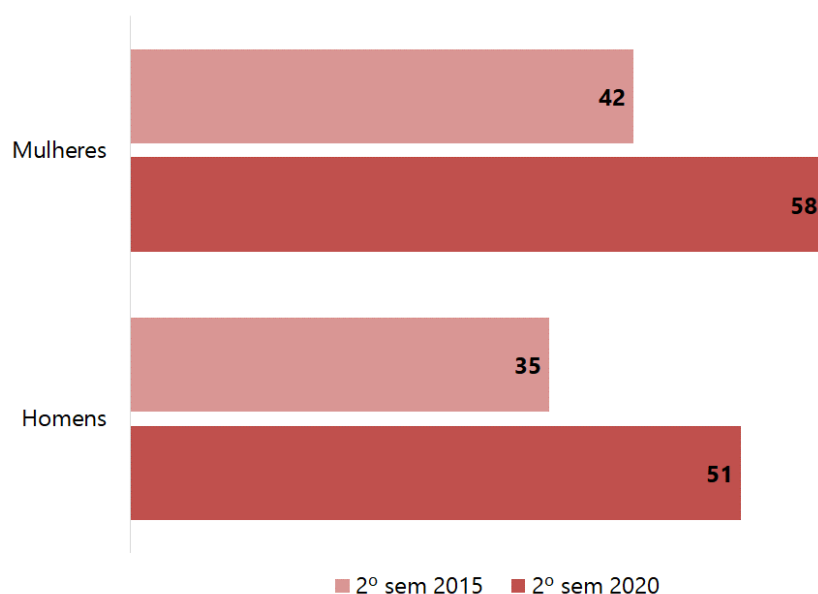
GRÁFICO 3

Taxas de desemprego por posição no domicílio, segundo sexo
Distrito Federal – 2º semestre de 2015 e 2º semestre de 2020 (%)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF
 Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

7. No período compreendido entre 2015 e 2020, a duração do desemprego foi ampliada igualmente para mulheres e homens, refletindo o acréscimo de 16 semanas na busca de ocupação remunerada para cada um dos segmentos da força de trabalho. Com o acréscimo de, praticamente, quatro meses à afiliva busca por ocupação remunerada, o tempo médio de procura por trabalho das mulheres se ampliou de 42 para 58 semanas, e o dos homens, de 35 para 51 semanas (Gráfico 4).

GRÁFICO 4**Tempo médio de procura por trabalho, segundo sexo****Distrito Federal – 2º semestre de 2015 e 2º semestre de 2020 (em semanas)**

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Mudanças na estrutura ocupacional feminina alteram a participação setorial e a inserção ocupacional

O crescimento de 3,2% no contingente de mulheres ocupadas foi acompanhado de alterações na estrutura setorial do trabalho remunerado feminino no Distrito Federal, nos últimos cinco anos. Houve redução na inserção das mulheres no Comércio e reparação (15,7% para 14,6%) e ligeira elevação no setor de Serviços (80,4% para 80,8%). Os homens também reduziram a sua presença no Comércio e reparação (19,9% para 19,1%), porém aumentaram na Construção (9,2% para 10,1%) e mantiveram relativa estabilidade no setor de Serviços (64,9% para 65,0%) - Tabela 2.

TABELA 2**Distribuição dos ocupados por setores de atividade econômica dos ocupados, segundo sexo****Distrito Federal – 2º semestre 2015 e segundo semestre de 2020 (%)**

Períodos	Total	Indústria de Transformação (1)	Construção (2)	Comércio e reparação (3)	Serviços (4)	Serviços domésticos (5)
MULHERES						
2º semestre 2015	100,0	(6)	(6)	15,7	80,4	11,9
2º semestre 2020	100,0	(6)	(6)	14,6	80,8	10,9
HOMENS						
2º semestre 2015	100,0	4,0	9,2	19,9	64,9	(6)
2º semestre 2020	100,0	4,0	10,1	19,1	65,0	(6)

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

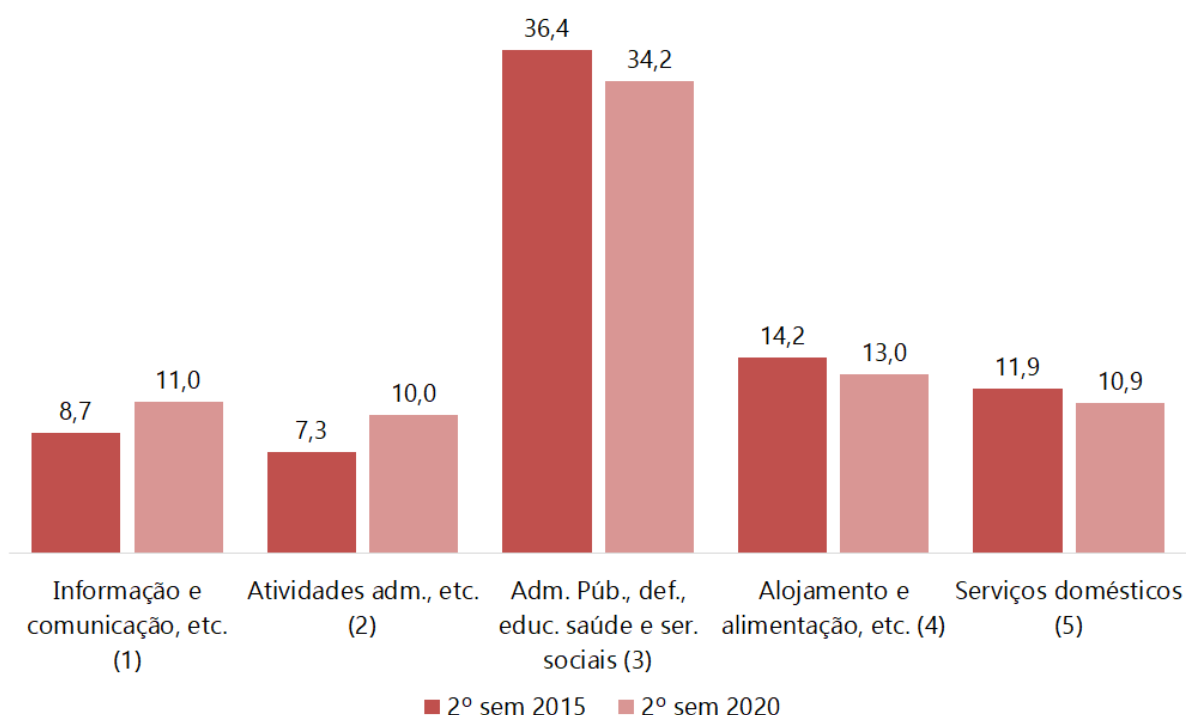
Notas: (1) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (4). (5) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar. (6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

8. No 2º semestre de 2020, quatro em cada cinco mulheres ocupadas do Distrito Federal eram absorvidas pelo setor de Serviços. Neste heterogêneo agrupamento produtivo, entretanto, os lugares ocupados pelas mulheres revelam os contornos da divisão sexual do trabalho na sociedade e suas transformações. Dessa forma, compreende-se a preponderância das atividades da Administração pública, defesa e seguridade social; educação, saúde humana e serviços sociais na absorção profissional de mulheres, chegando a ultrapassar 1/3 da ocupação feminina no Distrito Federal. Em cinco anos, entretanto, verifica-se que a concentração de ocupadas neste segmento reduziu de 36,4%, em 2015, para os atuais 34,2%. Igualmente, houve retração da presença de mulheres em trabalhos reunidos sob o escopo setorial de Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (14,2% para 13,0%) e nos Serviços domésticos (11,9% para 10,9%). Por outro lado, ramos produtivos de menor expressividade na estrutura setorial do trabalho feminino elevaram a sua importância no período, como os segmentos de Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais científicas e técnicas (8,7% para 11,0%) e de Atividades administrativas e serviços complementares (7,3% para 10,0%) - Gráfico 5 e Tabela 15 do Anexo Estatístico.

GRÁFICO 5

Distribuição das mulheres ocupadas no setor de serviços, segundo segmentos de atividade econômica selecionados dos serviços

Distrito Federal – 2º semestre de 2015 e 2º semestre de 2020 (%)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seções O, P, Q da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seções I, S, R da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar.

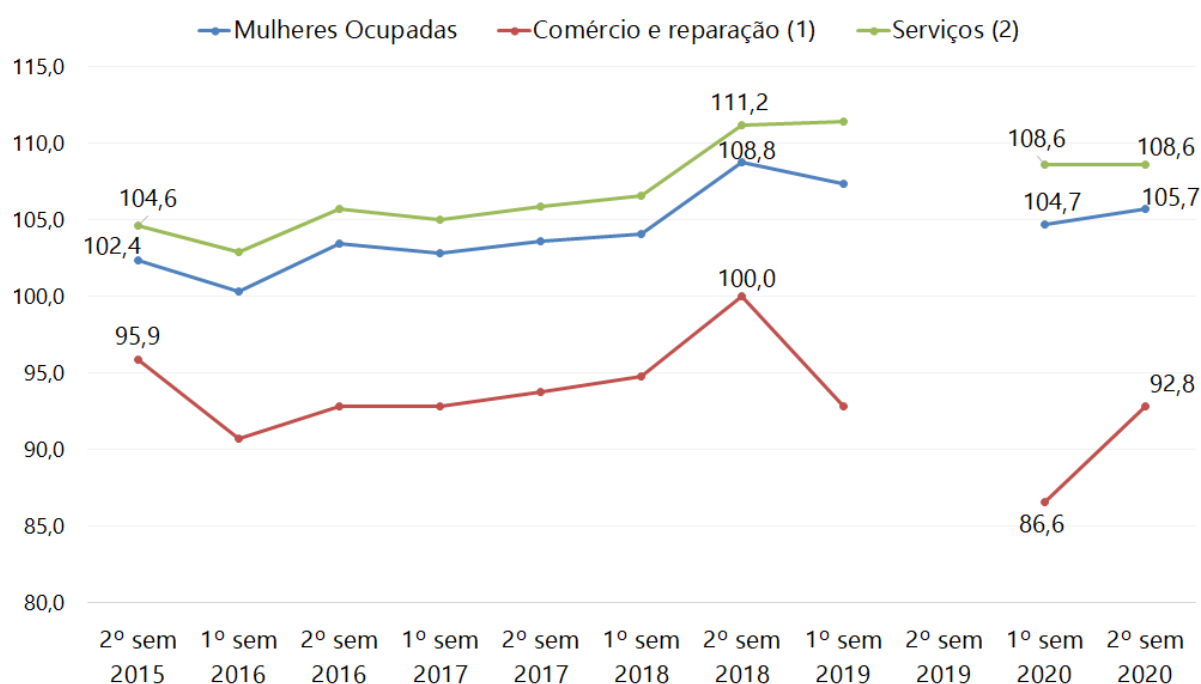
9. A evolução do nível de ocupacional apresentada no Gráfico 6 deixa explícito os impactos das mudanças institucionais e da crise econômica que caracterizam os últimos cinco anos da sociedade brasileira sobre as condições de trabalho das mulheres. É possível verificar que a ocupação feminina oscilou no período compreendido entre o 2º semestre de 2015 e o 1º semestre de 2017, experimentando elevação até o 2º semestre de 2018, quando tornou a cair. Setorialmente, confrontados os volumes ocupacionais do setor de Serviços e Comércio e reparação, observam-se movimentos similares com retração nos primeiros semestres de 2016 e de 2019, porém com intensidade bem mais acentuada no Comércio. Da mesma forma, as recuperações ocorridas na passagem do 1º para o 2º semestre de 2020 foram mais expressivas no Comércio, comparativamente as observadas nos Serviços e na ocupação em geral. Todavia, se mais volátil e responsiva aos níveis de atividade econômica, a inserção das mulheres no Comércio vem se restringindo, estando, atualmente, em patamar inferior ao observado em 2015.

GRÁFICO 6

Índices do nível de ocupação das mulheres ocupadas, segundo setores de atividade econômica selecionados

Distrito Federal – 2º semestre de 2015 a 2º semestre de 2020 (%)

Base: 1º semestre de 2012 = 100



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: Os dados para o 1º semestre de 2020 correspondem ao período de fevereiro a junho de 2020.

Devido a interrupção da coleta, não há dados disponíveis para o 2º semestre de 2019.

Base: 1º semestre de 2012 = 100.

(1) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (2) Incluem Atividades Imobiliárias (Seção L da CNAE 2.0 domiciliar).

10. Do ponto de vista da posição ocupacional, percebe-se que os ajustes decorrentes das Reforma Trabalhista e declínio da atividade econômica, entre o 2º semestre de 2015 e de 2020, conviveram com a queda do assalariamento privado com carteira de trabalho assinada, de um lado, e com o aumento do trabalho autônomo, de outro, independentemente do sexo dos ocupados. Para as mulheres, a redução da proporção empregada no setor privado (47,3% para 45,7%) foi determinada pelo recuo da contratação com carteira de trabalho assinada (41,1% para 38,7%), uma vez que a presença do emprego assalariado sem carteira de trabalho apresentou crescimento (6,2% para 7,0%). A importância do emprego assalariado no setor público se manteve relativamente estável para as mulheres (23,3% para 23,7%). Houve também redução dos serviços domésticos (12,0% para 10,9%), espaço de trabalho tipicamente feminino. Em contrapartida, o trabalho autônomo se elevou na estrutura ocupacional das mulheres (9,6% para 12,7%).

11. No ajuste da estrutura ocupacional masculina, ocorreram reduções do assalariamento privado, com carteira de trabalho assinada (42,8% para 38,1%) e sem carteira (8,1% para 7,5%) e no setor público (23,9% para 22,0%). Em sentido análogo ao observado para as mulheres, as inserções autônomas cresceram entre os homens, mas de forma ainda mais intensa – passando de 13,9% para 22,7% no intervalo de cinco anos (Tabela 3).

TABELA 3
Distribuição dos ocupados por posição na ocupação, segundo sexo
Distrito Federal – 2º semestre de 2015 e 2º semestre de 2020 (%)

Períodos	Ocupados								
	TOTAL	Assalariados (1)					Trabalhadores Autônomos	Empregados domésticos	Demais (3)
		Total	Setor Privado			Setor público (2)			
			Total	Com carteira assinada	Sem carteira assinada				
MULHERES									
2º semestre 2015	100,0	70,6	47,3	41,1	6,2	23,3	9,6	12,0	7,8
2º semestre 2020	100,0	69,4	45,7	38,7	7,0	23,7	12,7	10,9	7,0
HOMENS									
2º semestre 2015	100,0	74,8	50,9	42,2	8,1	23,9	13,9	(4)	10,8
2º semestre 2020	100,0	67,6	45,6	38,1	7,5	22,0	22,7	(4)	8,9

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (2) Inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc.). (3) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais. (4) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

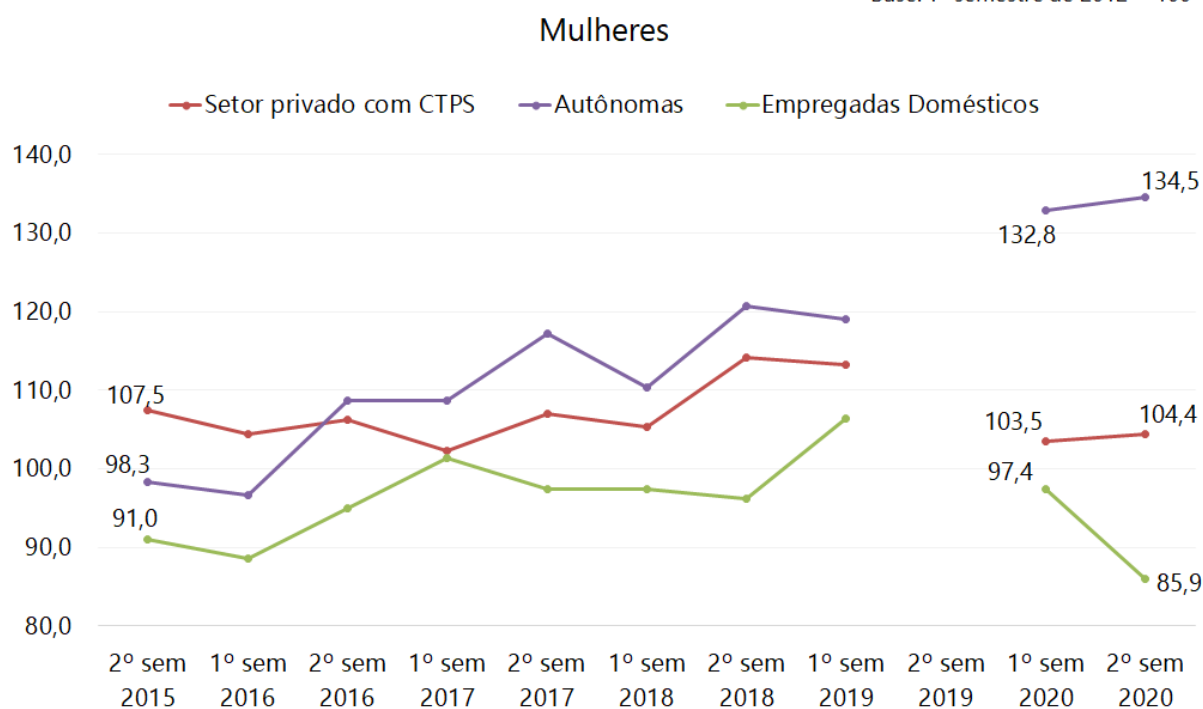
12. As alterações ocupacionais ocorridas em cinco anos no Distrito Federal, segundo a perspectiva de sexo, são retratadas no Gráfico 7. Dentre as mulheres, as evoluções do assalariamento privado com registro na Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), emprego doméstico e do trabalho autônomo revelam trajetórias que, entre oscilações, apresentaram movimentos similares descendentes entre o 2º semestre de 2015 e o 1º semestre de 2016 e entre o 2º semestre de 2017 e o 1º semestre de 2018. Já, a similaridade

entre os movimentos ascendentes das três posições ocupacionais apresentadas para as mulheres ocorreu apenas entre o 1º e o 2º semestre de 2016. O que se pode constatar é que as três formas de inserção chegaram ao primeiro semestre de 2018 em níveis superiores aos observados no segundo semestre de 2015. Todavia, no último semestre analisado, o emprego feminino assalariado com carteira assinada e o emprego doméstico ficaram em patamares inferiores aos do segundo semestre de 2015. Já, a ocupação no trabalho autônomo alcançou, no 2º semestre de 2020, o maior nível dos últimos cinco anos.

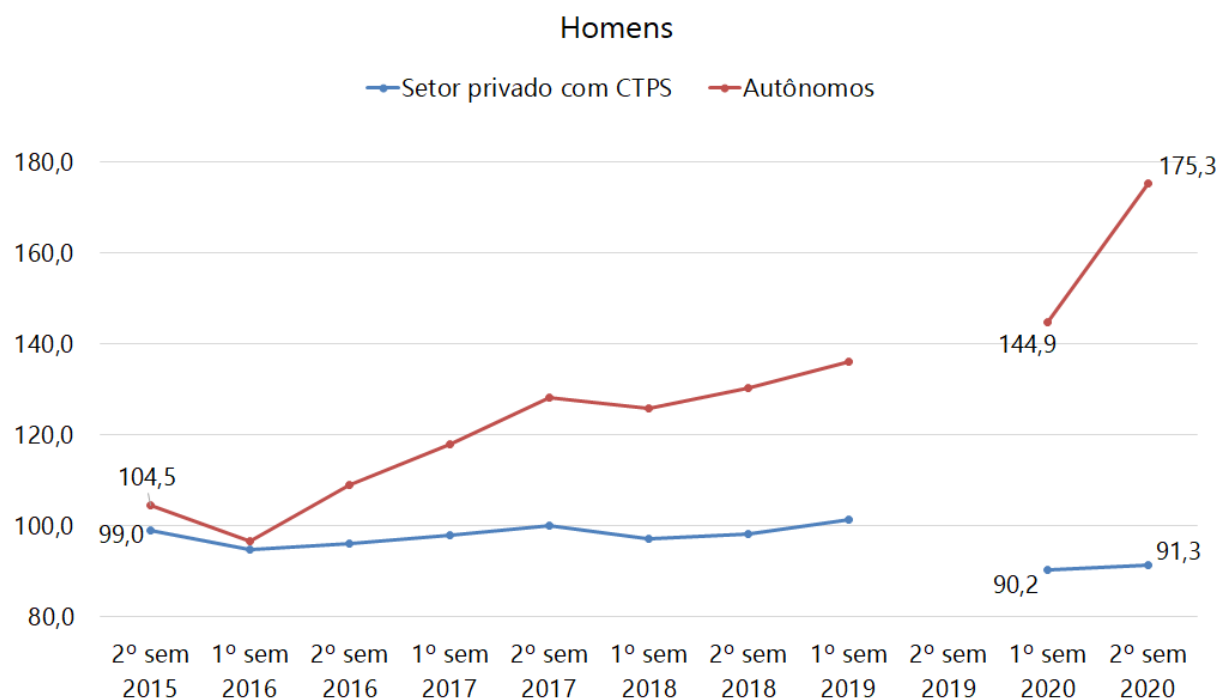
13. Entre a população masculina ocupada do Distrito Federal, a evolução do nível ocupacional com carteira de trabalho assinada apresentou oscilações discretas no período em análise, chegando no 2º semestre de 2020 no menor patamar dentre os semestres apresentados. Em sentido inverso, a inserção no trabalho autônomo, exceto pelo período entre o 2º semestre de 2017 e o 1º de 2018, quando teve retração, apresentou trajetória ascendente, desde o 1º semestre de 2016, alcançando, no segundo semestre de 2020, nível elevado sem precedentes no histórico semestral (Gráfico 7). Essas mudanças nas estruturas ocupacionais de mulheres e homens merecem destaque, dado que o segmento autônomo, em geral, auferir rendimentos menores e têm menos garantias trabalhistas e sociais, o que eleva a precariedade das inserções.

GRÁFICO 7**Índices do nível de ocupação dos ocupados, segundo posições ocupacionais selecionadas e por sexo****Distrito Federal – 2º semestre de 2015 a 2º semestre de 2020 (%)**

Base: 1º semestre de 2012 = 100



Base: 1º semestre de 2012 = 100



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: Os dados para o 1º semestre de 2020 correspondem ao período de fevereiro a junho de 2020.

Devido a interrupção da coleta, não há dados disponíveis par o 2º semestre de 2019.

Mesmo com cinco anos de dificuldades ocupacionais, o rendimento médio feminino se elevou no Distrito Federal, em 2020

14. Entre o 2º semestre de 2015 e de 2020, o rendimento médio real por hora auferido pelas mulheres cresceu 7,2%, enquanto o dos homens caiu 5,7%. Estes movimentos refletiram, principalmente, o comportamento do rendimento médio mensal de cada grupo de sexo que seguiu em direções opostas, elevando-se para as mulheres (4,5%) e reduzindo para os homens (-5,7%). Para as mulheres, a redução da jornada média semanal em 1 hora potencializou a alteração. Entretanto, os rendimentos mensal e por hora auferidos pelas mulheres, continuaram inferiores aos dos homens (Tabela 4).

TABELA 4

Rendimento médio real⁽¹⁾ mensal e por hora e jornada semanal média de trabalho⁽²⁾ dos ocupados⁽³⁾ no trabalho principal, segundo sexo
Distrito Federal – 2º semestre de 2015 e 2º semestre de 2020

Períodos	Rendimento Médio Real Mensal (em reais)	Jornada Média Semanal (em horas)	Rendimento Médio Real por Hora (em reais)
Mulheres			
2º semestre 2015	3.275	39	19,62
2º semestre 2020	3.421	38	21,03
Variação	4,5%	-1	7,2%
Homens			
2º semestre 2015	4.415	41	25,16
2º semestre 2020	4.163	41	23,72
Variação (em %)	-5,7%	0	-5,7%

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado - INPC/DF-IBGE. Valores em reais de novembro de 2020.

(2)Exclusive os ocupados que não trabalharam na semana.

(3)Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

15. Entre o 2º semestre de 2015 e de 2020, o crescimento do rendimento médio real das mulheres ocupadas, refletiu os acréscimos de 12,3% do salário no setor público e de 9,8%, no setor privado com carteira de trabalho assinada. Esses ganhos dos rendimentos das inserções formalizadas foram suficientes para compensar a perda significativa no valor do rendimento médio recebido pelas mulheres ocupadas no trabalho autônomo, que reduziu 19,9%. Em valores monetários, a remuneração das assalariadas no setor privado com CTPS, empregadas no setor público e inseridas no trabalho autônomo ficaram, respectivamente, em R\$ 2.041, R\$ 8.651 e R\$ 1.469, no 2º semestre de 2020

16. Sob a perspectiva das formas de inserção ou da posição na ocupação, registra-se que as

mulheres ocupadas do Distrito Federal, historicamente e generalizadamente, recebem rendimentos inferiores aos dos homens. Esta desvantagem é menor no assalariamento público, inserção em que elas recebiam 87,3% do rendimento masculino, e maior no trabalho autônomo, condição em que a proporção média dos ganhos femininos alcançava 75,0% dos masculinos, conforme valores identificados no 2º semestre de 2020. Estas relações apresentam ligeira melhora, quando confrontadas com o 2º semestre de 2015, primeiramente, porque a elevação do salário médio no setor privado e público foi favorável às mulheres; secundariamente, porque, dentre os trabalhadores autônomos, a redução dos rendimentos foi mais acentuada para os homens – Tabela 5.

TABELA 5

Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados no trabalho principal, segundo posição na ocupação e sexo

Distrito Federal – 2º semestre de 2015 e 2º semestre de 2020

Posição na Ocupação	Rendimento Médio Real (em R\$)				Variação (em %)		Rendimento Médio das Mulheres em relação ao dos homens (%)	
	Mulheres		Homens		2º sem-2020/2º sem-2015			
	2º sem 2015	2º sem 2020	2º sem 2015	2º sem 2020	Mulheres	Homens	2º sem 2015	2º sem 2020
Total dos Ocupados (2)	3.275	3.421	4.415	4.163	4,5	-5,7	74,2	82,2
Assalariados (3)	3.561	4.115	4.237	4.606	15,6	42,3	84,0	89,3
Setor Privado	1.820	1.999	2.285	2.364	9,8	3,5	79,6	84,6
Com carteira assinada	1.858	2.041	2.322	2.424	9,8	4,4	80,0	84,2
Sem carteira assinada	(5)	(5)	2.069	(5)	-	-	-	-
Setor Público (4)	7.705	8.651	9.213	9.914	12,3	7,6	83,6	87,3
Trabalhadores Autônomos	1.835	1.469	2.476	1.958	-19,9	-20,9	74,1	75,0

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado - INPC/DF-IBGE. Valores em reais de novembro de 2020.

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

(4) Englobam empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

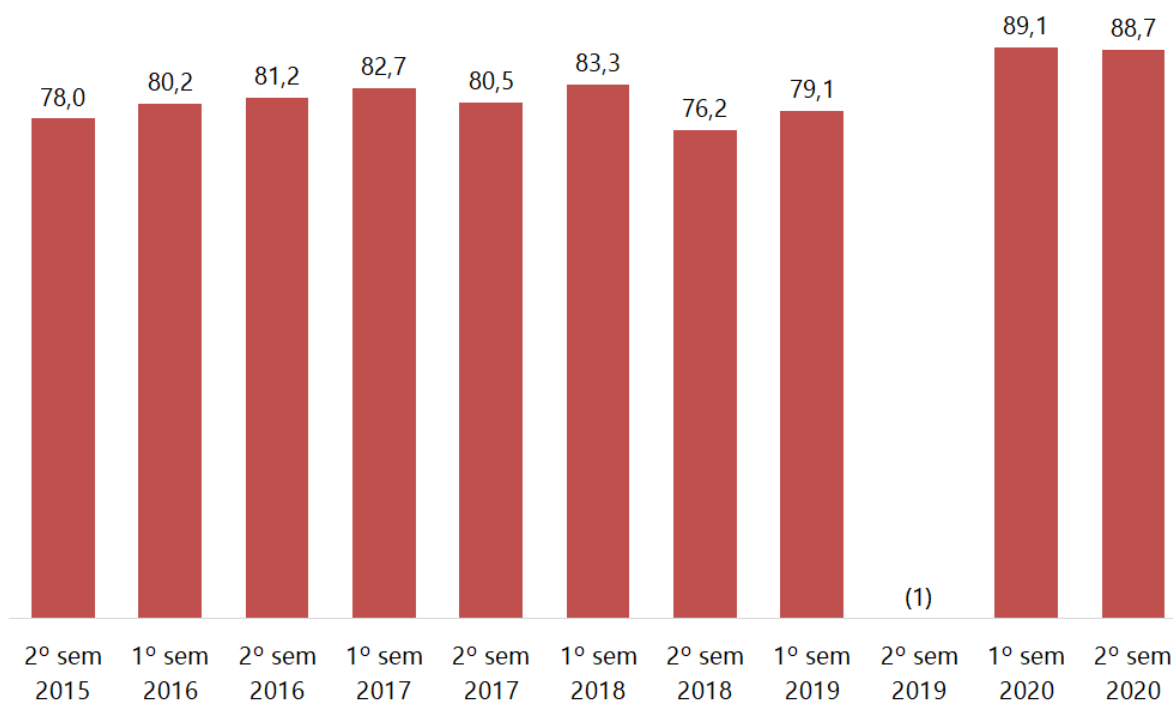
(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

17. As diferenças existentes entre ganhos laborativos de homens e mulheres ficam mais nítidas com a eliminação das distinções das jornadas de trabalho, o que fica demonstrado no comparativo de rendimentos por hora. Nestas bases e mediante um acompanhamento dos segundos semestres dos últimos cinco anos, verifica-se que a proporção do rendimento-hora das ocupadas do Distrito Federal se elevou em relação ao rendimento dos homens, entre 2015 e 2016, passando a declinar a partir de 2017 até uma reversão em 2020, quando, em meio à conjuntura pandêmica, houve crescimento deste indicador. Com rendimentos femininos correspondendo a 88,7% dos masculinos no 2º semestre de 2020, a diminuição desta distância só pode ser comemorada parcialmente, pois apesar das mulheres terem experimentado acréscimo no seu rendimento, a diferença ainda persiste, além disso esta melhora no equilíbrio entre os sexos foi também alcançada sobre perdas absolutas do rendimento médio masculino (Gráfico 8).

GRAFICO 8

Proporção do rendimento médio real por hora das mulheres ocupadas em relação ao rendimento médio real dos homens

Distrito Federal – 2º semestre de 2015 a 2º semestre de 2020 (%)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

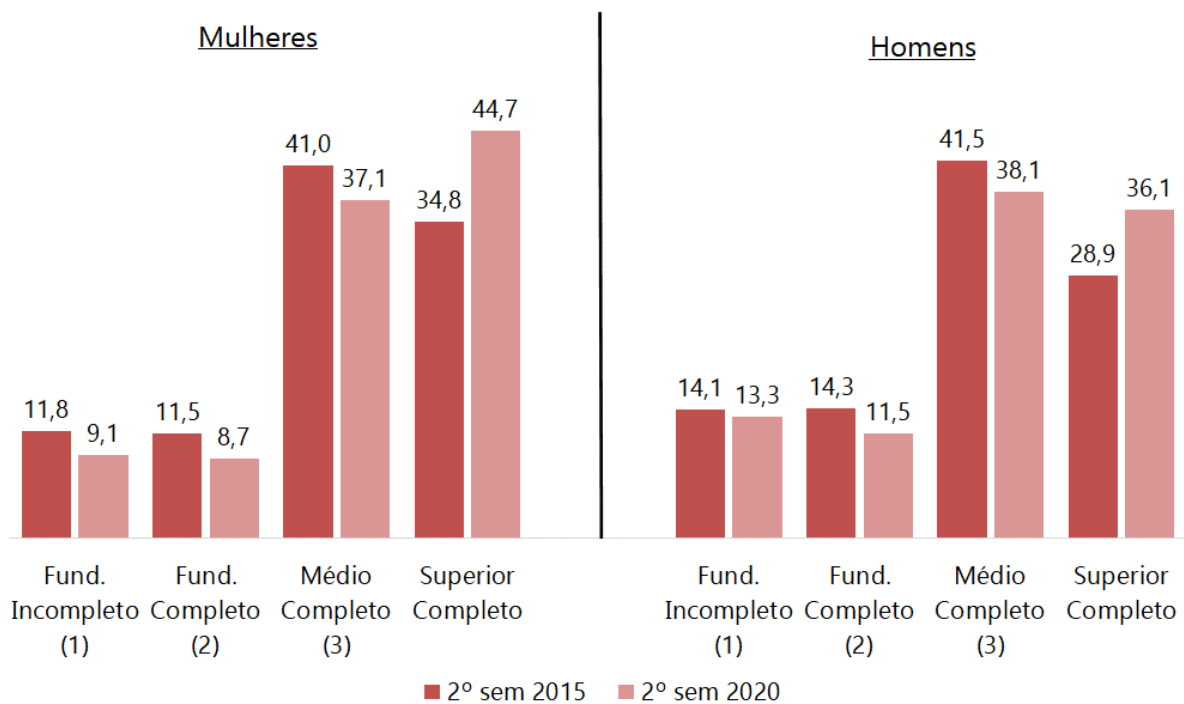
Notas: Os dados para o 1º semestre de 2020 correspondem ao período de fevereiro a junho de 2020.

(1) Devido a interrupção da coleta, não há dados disponíveis para o 2º semestre de 2019.

18. Mesmo auferindo rendimentos inferiores aos dos homens, as mulheres ocupadas no Distrito Federal têm escolaridade mais elevada. No 2º semestre de 2020, 81,8% delas tinham concluído, no mínimo, o nível médio, sendo que 44,7% tinham o nível superior completo. Essas proporções eram de 75,8% e 34,8%, respectivamente, no 2º semestre de 2015, que mostra um avanço na escolaridade das mulheres ocupadas, no período, principalmente daquelas com nível superior completo. Entre os homens, 74,2% tinham concluído pelo menos o nível médio, no 2º semestre de 2020, com 36,1% tendo concluído o nível superior completo. No 2º semestre de 2015, esses percentuais foram de 70,4% e 28,9%, respectivamente (Gráfico 9).

GRÁFICO 9

Distribuição dos ocupados, segundo nível de escolaridade e sexo
Distrito Federal – 2º semestre de 2015 e 2º semestre de 2020 (%)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inclui alfabetizados sem escolarização. (2) Inclui Ensino Médio Incompleto. (3) Inclui Ensino Superior Incompleto.

PRINCIPAIS CONCEITOS

População em Idade Ativa (PIA) - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

População Economicamente Ativa (PEA) - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

NOTAS TÉCNICAS

Nota Técnica Nº 1 – Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

SECRETARIA DE TRABALHO DO DISTRITO FEDERAL

Thales Mendes Ferreira – Secretário

SECRETARIA DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

André Clemente – Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Jeansley Charles Lima - Presidente

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - CODEPLAN

Clarissa Jahns Schlabitiz – Diretora Técnica

GERÊNCIA DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS – GEREPS

Jusçânio Umbelino de Souza - Gerente

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Maria Aparecida Faria - Presidente

Fausto Augusto Junior - Diretor Técnico

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Técnica – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza (CODEPLAN)

Coordenação de Campo – Paulo Laerte Coutinho Silva (CODEPLAN); Violeta Hristov (DIEESE)

Amostra e Controle de Qualidade – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes (DIEESE). André Luís Bernardes Fonseca, Márcia Maria Montenegro de Abreu, Maria Helena Marques, Maria Teresa Botelho de Sousa, Maryangela Oliveira (CODEPLAN).

Estatísticos Responsáveis: Edgard Rodrigo Fusaro (DIEESE); Mirian Francisca Silva Chaves Ferreira (CODEPLAN).

Análise de dados - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia (DIEESE);

COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:

Supervisores – Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

Entrevistadores - Amândio Alves da Silva, Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, Maria Benedita Soares Dias, Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Tiara de Jesus dos Santos, Viviane Sousa Petroceli, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordania Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN